



## GT 038. Famílias em perspectiva: filiação, parentalidades e outras formas de conectividade

Leandro de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais) - Coordenador/a, Alessandra de Andrade Rinaldi (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Flávio Luiz Tarnowski (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a

Este GT é motivado pelo cenário contemporâneo de controvérsias públicas envolvendo família, gênero, sexualidades e direitos. O grupo discute a família enquanto modo de conectividade localizado (modulado por marcadores como geração, classe social, religião, etc) e enquanto símbolo político disputado. Abordaremos temas como conjugalidades, parentalidades, adoção e relações com a família de origem, examinando reconfigurações das conexões entre público e privado. A proposta é focalizar nexos entre cenários político-culturais, movimentos sociais, micropolíticas do cotidiano, interações e relações de poder em contextos plurais, com atenção a experiências relativas ao exercício parental entre sujeitos com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Quais são os percursos trilhados por casais (ou por pessoas fora de parceria conjugal) ao construir a filiação como projeto (ou ao rejeitar e/ou abdicar de filhos preteridos)? Como operam as formas de parentalidade exercidas por pessoas LGBT e sobre pessoas LGBT? De que forma discursos científicos, jurídicos e políticos têm abordado estes temas? Serão acolhidos estudos que abordem: conflitos, manutenção de laços e discursos sobre emoção no cotidiano da casa e dos grupos domésticos; usos políticos da noção de família, moralidades e a produção de discursos de verdade; produção e ruptura de laços no âmbito das práticas jurídicas; enlances entre família, direitos sexuais e laicidade do Estado.

### Família no diálogo inter-societário: os Quilombolas

**Autoria:** Fernando Antonio Duarte Barros Junior

Este work é fruto de pesquisa entre a população do Coité, autodenominada quilombola. Iniciada no ano de 2012, buscamos compreender os processos de rearranjos das configurações familiares no decorrer dos cem anos de estabelecimento das primeiras famílias na localidade. O intuito em fazê-lo se relaciona com a possibilidade de compreender regras e a volatilidade de estruturas familiares nos vários momentos sociopolíticos e econômicos vividos. Ao passo em que historicamente ocupou os lugares mais inferiores da hierarquia local, entende-se a efetividade que mudanças dessa ordem podem gerar na população. É dessa ordem a opção por família enquanto marco metodológico e teórico para a etnografia. Entendendo a centralidade dessa instituição na elaboração de estratégias de manutenção material e cultural do grupo, família não apenas forma indivíduos, como também é formada a partir da interação dessas populações com outras. Isso se faz ainda mais notável quando temos em destaque o processo de inclusão coletiva no âmbito dos movimentos sociais e nos acordos e reordenamentos na ocasião da assumpção da identidade quilombola. Na mesma medida, foi possível compreender as interações das configurações familiares locais com o governo federal e seu (localmente) novo momento político, expresso por meio das políticas públicas, até então efetivas. A análise dos processos de estabelecimento das filiações, descendências, circulação de crianças e adultos - sublinhando-se gênero enquanto elemento central na decisão e qualificação das possibilidades individuais - evidencia a mudança das instituições familiares no decorrer da trajetória e constituição do povo quilombola de Santana do Coité. Nessa medida, é possível perceber a partir da micropolítica da constituição das famílias estruturando e reestruturando (in/ex)clusões, espaços, carências e possibilidades. Destarte, família se coloca enquanto elemento central também para a compreensão da territorialidade do povo e de



relações políticas mais amplas, ao passo de “novas” políticas como “bolsa família”, e regularização fundiária e cadastramento das famílias por parte do INCRA, responsáveis por incluir o grupo social no contexto do Estado-Nação Moderno. Ou seja, num contexto de família nuclear contemporânea, algo nunca antes experimentado na localidade. Logo, podemos sublinhar a redefinição as relações de gênero, e os novos anseios e possibilidades matrimoniais, como expressão das possibilidades dos subgrupos e tipos sociais do Coité.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

